
Prova Escrita de História B

11.º Ano de Escolaridade

Prova 723/2.ª Fase

11 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2009

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

ANTECEDENTES E REALIZAÇÕES DA REVOLUÇÃO LIBERAL PORTUGUESA (DOS FINAIS DO SÉCULO XVIII ÀS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XIX)

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

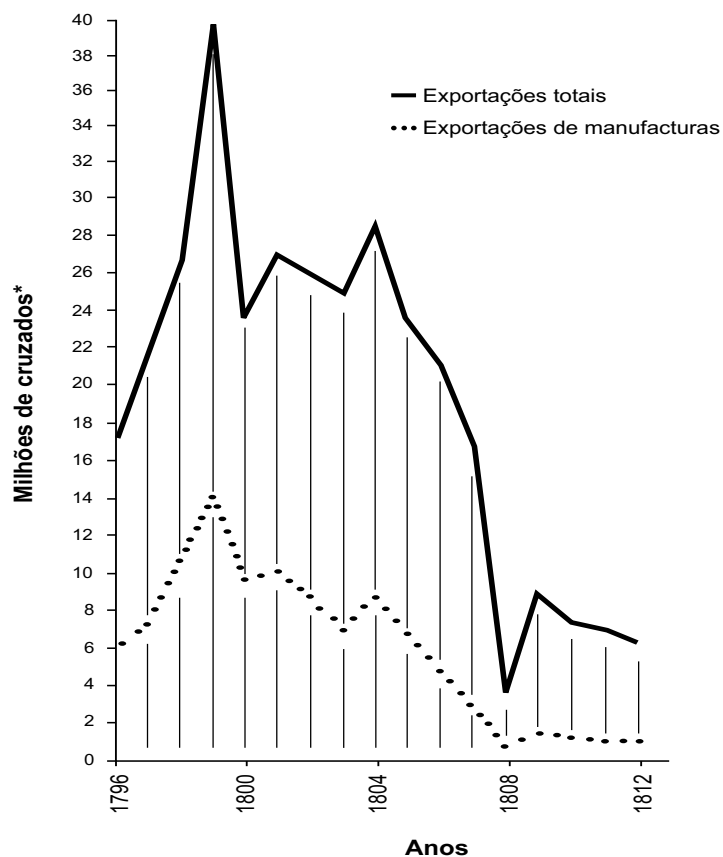
Doc. 1 – Exportações totais e de manufacturas de Portugal para o Brasil (1796-1812)

Doc. 2 – Decreto do Príncipe Regente de Portugal (26 de Novembro de 1807)

Doc. 3 – A revolução de 1820 vista por Almeida Garrett

Documento 1

Exportações totais e de manufacturas de Portugal para o Brasil (1796-1812)



* Moeda corrente à data.

Documento 2

Decreto do Príncipe Regente de Portugal (26 de Novembro de 1807)

Tendo procurado por todos os meios possíveis conservar a neutralidade, de que até agora têm gozado os meus fiéis e amados Vassallos, e apesar de ter exaurido o meu Real Erário, e de todos os mais sacrifícios, a que me tenho sujeitado, chegando ao excesso de fechar os portos dos meus Reinos aos Vassallos do meu antigo e leal aliado, o Rei da Grã-Bretanha, expondo o comércio dos meus Vassallos a total ruína, e a sofrer por este motivo grave prejuízo nos rendimentos da minha Coroa: vejo que pelo interior do meu Reino marcham tropas do Imperador dos Franceses [...], a quem eu me havia unido no Continente, na persuasão de não ser mais inquietado; e que as mesmas se dirigem a esta Capital: E querendo eu evitar as funestas consequências que se podem seguir de uma defesa, que seria mais nociva que proveitosa, servindo só de derramar sangue em prejuízo da humanidade [...]; conhecendo igualmente que elas [as tropas] se dirigem muito particularmente contra a minha Real Pessoa, e que os meus leais Vassallos serão menos inquietados, ausentando-me eu deste Reino: Tenho resolvido, em benefício dos mesmos fiéis Vassallos, passar com a Rainha, minha Senhora e Mãe, e com toda a Real Família para os Estados da América, e estabelecer-me na cidade do Rio de Janeiro, até à paz geral.

Documento 3

A revolução de 1820 vista por Almeida Garrett (1821)

Já temos uma Pátria, que nos havia roubado o despotismo: a timidez, a cobardia e a ignorância, que o tinham criado [...], acabaram. [...]

Qual é o Português que não folgará com a liberdade? Nenhum por certo. [...]

Escravos ontem, hoje livres; ontem autómatos da tirania, hoje homens; ontem miseráveis colonos, hoje cidadãos. [...]

Empreendo pois (e hei-de prová-lo) demonstrar a legitimidade, com que o conselho militar de 24 de Agosto, convocando Senado, Povo e Autoridades públicas desta Cidade, erigiu a Junta provisional do Governo supremo, para que, representando a Nação, [...] convocasse as Cortes para a organização de uma Constituição Política da Monarquia Portuguesa.

1. Explícite três das razões da retirada da família real para o Brasil presentes no documento 2.
2. Analise, integrando os dados dos documentos 1 e 2, três das razões da evolução das exportações de Portugal para o Brasil entre 1799 e 1812.
3. Explique, a partir do documento 3, três dos princípios liberais consagrados pela revolução de 1820.

Identificação das fontes

Doc. 1 – F. Piteira Santos, *Geografia e Economia da Revolução de 1820*, Mem Martins, Europa-América, 1975 (adaptado)

Doc. 2 – In *Correio Braziliense*, Junho de 1808, n.º 1 (adaptado)

Doc. 3 – Almeida Garrett, «O Dia Vinte e Quatro de Agosto, pelo cidadão J. B. S. L. A. Garrett (1821)», in *Obra Política – Escritos do Vintismo (1820-23)*, Lisboa, Editorial Estampa, 1985

GRUPO II

OPÇÕES E CONTRADIÇÕES DO CRESCIMENTO ECONÓMICO PORTUGUÊS (DÉCADAS DE 1950 A 1970)

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – Assinatura do Tratado de Adesão de Portugal à Associação Europeia de Comércio Livre (30 de Dezembro de 1959)

Doc. 2 – Urbanização e litoralização da população em Portugal em 1960 e 1970

Doc. 3 – Balanço do II Plano de Fomento (1959-1964) – Notícia do jornal *O Setubalense* de 9 de Novembro de 1964

Documento 1

Assinatura do Tratado de Adesão de Portugal à Associação Europeia de Comércio Livre (30 de Dezembro de 1959)



Correia de Oliveira, Secretário de Estado do Comércio,
assina o Tratado de Adesão de Portugal à Associação Europeia
de Comércio Livre (EFTA)

Urbanização e litoralização da população em Portugal em 1960 e 1970

Percentagem da população no litoral e nas áreas urbanas (continente)	1960	1970
População nos distritos do litoral	66,4%	70,5%
População em centros urbanos	23,3%	27,0%
População na área metropolitana de Lisboa	18,5%	22,8%
População na área metropolitana do Porto	10,1%	11,5%

Balanço do II Plano de Fomento (1959-1964)
Notícia do jornal O Setubalense de 9 de Novembro de 1964

SETÚBAL, Ano 34.º - N.º 3307 - Preço \$50
Segunda-feira, 9 de Novembro de 1964



O SETUBALENSE

ORGÃO INFORMATIVO E DEFENSOR DOS INTERESSES DO DISTRITO DE SETÚBAL

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: DINIZ BORDALLO-PINHEIRO - DIRECTOR ADJUNTO: GUILHERME FARIA - EDITOR: DOMINGOS TAVARES ROQUE - REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: RUA DE "O SETUBALENSE", 21-1.º E PRAÇA DE BOCAGE, 12 E 13 - TELEG. "JORNAL SETUBALENSE" - TEL. 22565

NO QUADRIÉNIO DE 1959-1962 DO II PLANO DE FOMENTO

metade dos empreendimentos concentrou-se em Setúbal e Lisboa

Numa rápida apreciação da «Análise sintética da execução do II Plano de Fomento no quadriénio de 1959-1962» (Plano cujo execução tem o seu termo no fim do corrente ano de 1964), verifica-se que, em valor, os empreendimentos se concentraram sobretudo em Setúbal e Lisboa. Em Setúbal pesam essencialmente os empreendimentos de indústrias de base (siderurgia, adubos azotados, celulose e papel) e em Lisboa, além destes (Indústrias de petróleos e adubos azotados), há a considerar os empreendimentos do capítulo de transportes e comunicações (destacando-se o Metropolitano e o aeroporto de Lisboa, a ponte sobre o Tejo e diversas instalações da rede telefónica nacional) e do capítulo «agricultura, silvicultura e pecuária» (rubrica de armazenagem de produtos agrícolas).

Só estes dois distritos abarcam mais de 50% do valor total dos empreendimentos que foi possível imputar a distritos. Seguidamente aparecem os distritos de Bragança e Viseu, em virtude de neles estarem situados grandes aproveitamentos de energia eléctrica, e o distrito do Porto, pelo mesmo motivo e por valores relativamente elevados em empreendimentos do capítulo de «Pesca, Indústrias extractivas e transformadoras», «Transportes e comunicações» e «Investigação e ensino técnico».

Na repartição dos empreendimentos de viação rural, abastecimento de água às populações rurais e distribuição de energia eléctrica, pode já notar-se a influência da orientação de fazer penennciar as zonas mais necessitadas das vantagens oferecidas por esses melhoramentos.

Quanto aos distritos das ilhas adjacentes, destaca-se o do Funchal com um montante considerável de investimentos em «Transportes e comunicações», tendentes a criar infra-estruturas propícias ao seu desenvolvimento.

Em resumo, pode dizer-se que o Plano se concretizou no quadriénio de 1959-1962 por uma forte concentração do investimento em pólos de desenvolvimento existentes, assegurando-se assim uma maior produtividade por unidade de capital investido, e não teve, consequentemente, uma influência determinante na correcção de disparidades de crescimento das diversas regiões do País.

1. Identifique três das razões da manutenção das «[...] disparidades de crescimento das diversas regiões do País» referidas no documento 3.

2. Desenvolva o seguinte tema:

Crescimento e bloqueios da economia portuguesa nas décadas de 50 a 70 do século XX.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspectos de cada um dos seguintes tópicos de desenvolvimento:

- estagnação do mundo rural e movimentos migratórios;
- planos de fomento e industrialização;
- abertura da economia nacional ao exterior.

Deve integrar na resposta, além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos 1 a 3.

Identificação das fontes

Doc. 1 – In http://www.tcontas.pt/pt/apresenta/expo_vr/modulo08.html

Doc. 2 – João Ferrão, «Recomposição social: surpresas e confirmações», in António Reis (dir.), *Portugal Contemporâneo*, vol. V, Lisboa, Publicações Alfa, 1990

Doc. 3 – In jornal *O Setubalense – Órgão Informativo e Defensor dos Interesses do Distrito de Setúbal* de 9 de Novembro de 1964 (fac-similado)

GRUPO III

A REDEFINIÇÃO DA POLÍTICA DE ALIANÇAS E DO PROJECTO EUROPEU

Discurso de Helmut Kohl*, na Universidade Brandeis, Massachusetts (23 de Maio de 1998)

Desde o fim da guerra fria existe uma nova agenda nas relações América-Europa. Embora a política de segurança continue a ser fundamental, no futuro deve ser dada maior ênfase às relações académicas e culturais. [...]

Quando me tornei chanceler alemão, há 16 anos, falava-se muito da “eurosclerose”. Muitas pessoas pensavam que o processo da unificação da Europa tinha chegado a um beco sem saída. O sonho da unidade alemã era então considerado uma utopia.

Porém, com o colapso do comunismo, a queda do muro de Berlim e o fim da guerra fria, vemos a Alemanha e a Europa fazerem parte de um processo incrivelmente dinâmico de mudança, que está ainda longe de ter terminado.

10 Na agenda política, o tema mais premente é a forma e o conteúdo da parceria entre a Europa e a América no século XXI. No entanto, para se conseguir lidar com esta questão, necessitamos, em primeiro lugar, de ter uma ideia clara das novas realidades na Alemanha e na Europa. [...]

A Alemanha nunca foi uma sociedade homogénea. Na verdade, a diversidade foi sempre, e continuará a ser no futuro, a sua marca. [...] Isto aplica-se igualmente em relação ao nosso apreço pelo federalismo, que partilhamos com os americanos. Nós não pretendemos uma Europa centralista, mas antes uma Europa baseada no princípio da unidade na diversidade. Somos contra uma Europa onde não haja lugar para as diferenças locais, regionais e nacionais.

No entanto, é igualmente verdadeiro que apenas através da combinação das suas energias podem os europeus fazer face aos desafios políticos e sociais do futuro. Apenas através do estabelecimento da União Económica e Monetária poderá a Europa ter a capacidade de se sustentar numa competição cada vez mais forte entre os países e as regiões do mundo. Em simultâneo, a moeda única, o euro, dará um forte impulso à unificação política da Europa. [...]

O euro facilitará visivelmente as condições de investimento e de empregabilidade na Europa e dará aos cidadãos europeus um sentimento mais forte de pertença. Para a América, uma União Europeia que seja política e economicamente integrada, e que em breve poderá incluir também países da Europa Central e de Leste, constituirá um parceiro ainda mais importante.

O século que agora chega ao fim ficou marcado pela desintegração da Europa. [...] Mas as nações livres da Europa definiram um rumo para o futuro que sustenta a promessa de paz e liberdade no século XXI para todo o continente. Os jogos de poder deram lugar à cooperação, o confronto deu lugar à integração. Os Estados Unidos deram um forte encorajamento e apoio a este novo rumo, desde o tempo de Harry S. Truman até ao actual presidente Clinton. Este apoio deve ser algo de que os americanos se devem orgulhar.

[...]. A nova Europa poderá, por vezes, ser um parceiro difícil, mas será sempre um parceiro em quem se pode confiar, firmemente comprometida com os nossos valores ocidentais comuns.

35 A unificação do nosso continente é, e continuará a ser, o principal objectivo político da Alemanha. Em simultâneo, manteremos o nosso compromisso forte com a Aliança Atlântica e com os Estados Unidos, em particular. A unificação europeia e a parceria transatlântica são dois fundamentos essenciais e indispensáveis da política externa da Alemanha.

* Chanceler da Alemanha (1982-1998).

1. Explícite três das estratégias de cooperação entre a Europa Ocidental e os EUA no período marcado pelos «jogos de poder». [linha 29]
2. Enuncie três das perspectivas defendidas por Helmut Kohl relativamente à construção de uma Europa política.

Identificação da fonte

Discurso de Helmut Kohl na abertura do Centro de Estudos Alemães e Europeus, na Universidade Brandeis, Waltham, Massachusetts, em 23 de Maio de 1998. *In* www.germany.info/relaunch/politics/speeches/speeches_1998.html (adaptado)

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	30 pontos
3.	30 pontos
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
2.	50 pontos
	<hr/>
	70 pontos

GRUPO III

1.	30 pontos
2.	20 pontos
	<hr/>
	50 pontos

TOTAL	<hr/>	200 pontos
--------------------	-------	-------------------